

Trabalho de campo e ensino de geografia: a paisagem urbana em foco

Fieldwork and geography teaching: the urban landscape in focus

Trabajo de campo y enseñanza de la geografía: el paisaje urbano en el punto de mira

Izadora Alves de Lima – izadora.lima@alunos.ifsuldeminas.edu.br
Curso de Licenciatura em Geografia, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais

Thomaz Alvisi de Oliveira - thomaz.oliveira@ifsuldeminas.edu.br
Professor do IFSULDEMINAS – Poços de Caldas / PPGEU UNIFAL-MG
<https://orcid.org/0000-0002-7550-8779>

Resumo

O presente trabalho é um relato de experiência referente a atividade desenvolvida no âmbito da disciplina “Trabalho de Campo no Ensino da Geografia” do curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS - campus Poços de Caldas. Objetivou-se trabalhar a paisagem urbana de Poços de Caldas pelos métodos da análise comparativa com a utilização de fotografias antigas e atuais da cidade a partir do Mirante Santa Rita, promontório que permite visadas amplas sobre a área em apreço. A atividade, praticada por alunos do ensino fundamental II de uma escola estadual, viabilizou reflexões acerca do crescimento e das transformações da cidade nos últimos 110 anos. Além disso, fomentou um debate alocado no campo da evolução da paisagem urbana e suas relações com as especificidades morfológicas da área. De forma mais abrangente, a atividade reafirmou a prática de campo como método de ensino intrínseco ao aprendizado em Geografia.

Palavras-chave: Trabalho de campo; Análise comparativa; Paisagem; Evolução urbana; Ensino de geografia.

Abstract

This paper is an experience report related to the activity developed within the scope of the discipline "Field Work in Geography Teaching" of the Geography Degree course at IFSULDEMINAS - Poços de Caldas campus. The objective was to work on the urban landscape of Poços de Caldas by the methods of comparative analysis using old and current photographs of the city from the Santa Rita Viewpoint, a promontory that allows wide views over the area in question. The activity, practiced by elementary school students from a state school, enabled reflections on the growth and transformation of the city in the last 110 years. In addition, it fostered a debate located in the field of urban landscape evolution and its relations with the morphological specificities of the area. More broadly, the activity reaffirmed field practice as a teaching method intrinsic to learning in Geography.

Key words: Fieldwork; Comparative Analysis; Landscape; Urban Evolution; Geography Teaching.

Resumen

El presente trabajo es un relato de experiencia sobre la actividad desarrollada en el ámbito de la disciplina “Trabajo de Campo en la Enseñanza de la Geografía” de la carrera de Licenciatura en Geografía del IFSULDEMINAS - campus Poços de Caldas. El objetivo fue trabajar el paisaje urbano de Poços de Caldas mediante métodos de análisis comparativo utilizando fotografías antiguas y actuales de la ciudad desde el Mirante Santa Rita, promontorio que permite vistas amplias sobre la zona en cuestión. La actividad, practicada por alumnos de la enseñanza básica II de una escuela estatal, permitió reflexionar sobre el crecimiento y las transformaciones de la ciudad en los últimos 110 años. Además, impulsó un debate en el ámbito de la evolución del paisaje urbano y sus relaciones con las especificidades morfológicas de la zona. En términos más generales, la actividad reafirmó la práctica de campo como método de enseñanza intrínseco al aprendizaje de Geografía.

Palabras clave: Trabajo de campo; Análisis comparativo; Paisaje; Evolución urbana; Enseñanza de geografía.

Recebido em: 29/10/2023

Aceito: 16/11/2023

Publicado: 22/11/2023

Introdução

Trabalho de campo, atividade de campo, prática de campo em geral, são atividades desenvolvidas em ambientes externos às salas de aula, configurando-se como indispensável método de ensino para a Geografia.

São momentos importantes na conformação da teoria trabalhada em sala, sendo essenciais para o estudo de conteúdos que orbitam a ciência geográfica, onde a experimentação e a vivência *in loco* auxiliam os processos de análise e interpretação das paisagens por meio de observações diretas dos fenômenos geoespaciais e da interação com diferentes realidades socioespaciais.

Indispensável para a formação integral do geógrafo, que se caracteriza por uma postura reflexiva e ética diante dos problemas socioambientais do mundo, o trabalho de campo é inerente às grades curriculares dos cursos de Geografia, ora distribuído como carga horária prática a ser somada à teórica, ora abordado como disciplina exclusiva, voltada à elaboração, proposição, desenvolvimento e aplicação de atividades como prática formativa do profissional geógrafo.

O trabalho de campo para a Geografia é o momento dialético onde a realidade é investigada por meio das observações, das correlações e das análises integradas, estimulando diagnósticos integrados e amparados por apontamentos inter e multidisciplinares.

As investigações em campo cumprem, ainda, a função de treinar e qualificar o profissional da Geografia para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e, cabe aqui destacar que, em um país onde as verbas públicas direcionadas ao ensino estão cada vez mais reduzidas e diminutas, a realização das práticas de campo tem promovido a transformação dos cenários locais em palcos para debates e reflexões sobre problemas que se reproduzem em esferas escalares de dimensões mais abrangentes.

No âmbito da disciplina de Geografia, contextualizada nos percursos formativos dos ensinos fundamental e médio que visam a integralização do indivíduo cidadão, ético e conhecedor das realidades que os cerca, as atividades de campo suscitam o aprendizado por meio do raciocínio geográfico a partir, também, de abordagens integradas que abarcam os meios físico-natural e antrópico, expondo uma rede de correlações que culminam na compreensão de um todo sistêmico onde as paisagens são a materialidade dessas relações na superfície da Terra.

Nesse contexto, é aqui apresentado o relato de uma proposta de trabalho de campo desenvolvida e aplicada no município de Poços de Caldas-MG, com foco na análise das transformações da paisagem urbana nos últimos 110 anos. A proposta visou associar a temática da paisagem aos desdobramentos vinculados à ocupação urbana poços-caldense e oferecer aos alunos do ensino fundamental II de uma escola estadual do município reflexões sobre as realidades socioespaciais que os cercam. A atividade prática, considerada aqui como trabalho de campo, foi ambientalizada na disciplina “Trabalho de Campo no Ensino da Geografia”, associada ao curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS câmpus Poços de Caldas.

Referencial Teórico

A Geografia, tal como definida por Claval (2014) é a “ciência da observação” apoiada em técnicas específicas, dentre as quais figura a leitura das paisagens. Entender a paisagem para a Geografia é, portanto, entender as relações desdobradas na superfície da Terra, advindas da interação entre os meios socioeconômico e físico-natural, concretizando um meio cujo dinamismo é revelado, no decorrer do tempo, pela sua transformação. Sob esse ponto de vista, a conceituação da paisagem como categoria de análise da Geografia pode assumir múltiplas definições a depender da realidade a qual se pretende enxergar.

Dolfuss (1973) considera que a paisagem se define e se explica a partir da sua morfologia, decorrente das relações entre os elementos do meio natural ou do resultado das atividades humanas sobre esse mesmo meio. (DOLFUSS, 1973)

Rodriguez *et al.* (2007) elencam possibilidades quanto à interpretação do termo paisagem no âmbito da concepção científica da Geoecologia da Paisagem e destacam que este pode ser o aspecto externo de um território, uma formação natural, um sistema econômico-social ou uma formação antroponatural, sendo esta última a conceituação mais aceita entre as abordagens geográfica e biológica.

Para Besse (2014) a paisagem geográfica pode ser a representação cultural impressa em um determinado espaço, um território fabricado e habitado, o meio material vivo das sociedades humanas, uma experiência fenomenológica ou, pode ser tudo isso ao mesmo tempo.

De forma geral, o que se tem como potencial de análise, em primeira instância, é tudo aquilo que se pode ver na superfície da Terra, ou seja, os elementos perceptíveis, independente da escala adotada diante da observação de uma realidade.

A prática da observação, considerada como técnica primordial por Venturi (2011) ou da experimentação das paisagens enquanto experiência fenomenológica (BESSE, 2014), no contexto da formação em Geografia, é exercida durante as atividades de campo, consideradas por Coltrinari (1998) “como momento fundamental do fazer do geógrafo, tanto no desenvolvimento da pesquisa quanto na transmissão do conhecimento e a formação dos futuros responsáveis pelo saber geográfico” (COTRINARI, pág. 104, 1998).

Rodrigues e Otaviano (2001), em reflexão lançada sobre a importância do trabalho de campo como atividade didática consideram que, para a Geografia, a atividade de campo é, além de método de ensino, um recurso complementar à construção do conhecimento, exigindo o planejamento e a organização dos procedimentos de forma coerente e coesa, a fim de que a atividade se complete integralmente, ou seja, se realize por completo. Como complemento às considerações de Rodrigues e Otaviano (2001) é importante citar as considerações de Souza e Pereira (2015) quando lembram que as atividades de campo são, ainda, a possibilidade de sair da rotina casual de sala de aula, se colocando também como um instrumento didático importante no ensino de temas e conteúdos da Geografia.

Um número considerável de publicações tematizando a relevância das atividades de campo para o ensino da Geografia convergem para as reflexões supramencionadas e cabe aqui destacar o que Pontuschka *et al.* (2009) convencionaram chamar de “estudo do meio”. Segundo os autores (op. cit.):

O estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender (PONTUSCHKA *et al.*, p. 173, 2009).

Sendo a Geografia uma ciência entretida com os geocomplexos (RODRIGUEZ *et al.*, 2007) e, por si só, também complexa e interdisciplinar, as atividades de campo se colocam como uma etapa importante dos estudos do meio segundo Pontuschka *et al.* (2009).

Nogueira e Kuperman (2020) propuseram uma atividade de campo para alunos do ensino fundamental tendo como objeto de estudo a paisagem urbana do Rio de Janeiro e suas transformações no decorrer de um período. A partir do comparativo fotográfico, a análise proposta visava a comparação entre dois momentos, de outrora e atual, buscando compreender de que forma as modificações na paisagem retratam o perfil da sociedade.

Entendendo a paisagem como um complexo cujas abordagens possíveis são muitas (BESSE, 2014; RODRIGUEZ *et al.*, 2007) o trabalho que ora se apresenta é o relato de uma prática de campo desenvolvida como proposta de ensino para alunos do ensino fundamental II de uma escola estadual do município de Poços de Caldas-MG, com vistas à identificação das transformações decorrentes do crescimento urbano no período compreendido entre a segunda década do século XX e o momento atual.

A proposta, preparada junto à disciplina “Trabalho de Campo no Ensino da Geografia” no âmbito da Licenciatura em Geografia, utilizou as técnicas de observação da paisagem (VENTURI, 2011) e do comparativo fotográfico (NOGUEIRA e KUPERMAN, 2020) apoiando-se em um circuito pré-estabelecido a partir de uma elevação na área urbana com destaque altimétrico em relação às áreas circunvizinhas. A finalização da atividade deu-se mediante um debate interativo a partir da perspectiva analítica dos alunos sobre as observações efetuadas.

Metodologia

O percurso metodológico adotado exigiu a divisão da atividade em três etapas. Um primeiro momento foi caracterizado pela concepção e apresentação da proposta de atividade e esteve embasado por leituras e discussões em sala sobre textos específicos com temas atinentes à história e à importância das atividades de campo para o ensino da Geografia.

Em paralelo, foi delineada a abordagem teórico-metodológica mais adequada, apoiada por referencial bibliográfico específico; elencados os materiais necessários ao desenvolvimento do trabalho, bem como escolhido o local mais adequado para a aplicação da atividade.

Nesses termos, o “mirante Santa Rita”, promontório que permite visadas amplas sobre boa parte da área urbana de Poços de Caldas, foi eleito como o local mais promissor para a prática proposta (Figura 1).

Figura 1: Posicionamento do Mirante Santa Rita na área urbana de Poços de Caldas-MG.



Autor: Thomaz Alvisi de Oliveira, 2023.

Um segundo momento foi representado pela organização da atividade. Essa etapa exigiu a articulação institucional com o colégio estadual receptor da proposta no intuito de firmar a parceria que possibilitou a participação dos alunos do ensino fundamental II. Exigiu também a aquisição e a elaboração de todos os materiais necessários ao trabalho proposto, bem como da concepção do trajeto a ser seguido pelos partícipes durante a atividade.

O acervo fotográfico do Museu Histórico e Geográfico de Poços de Caldas foi consultado, o que permitiu a análise, organização e a seleção das fotografias que apresentaram o melhor vislumbre da urbe nos anos de 1912, 1920, 1923, 1930 e 1957, adequando-se aos objetivos da proposta.

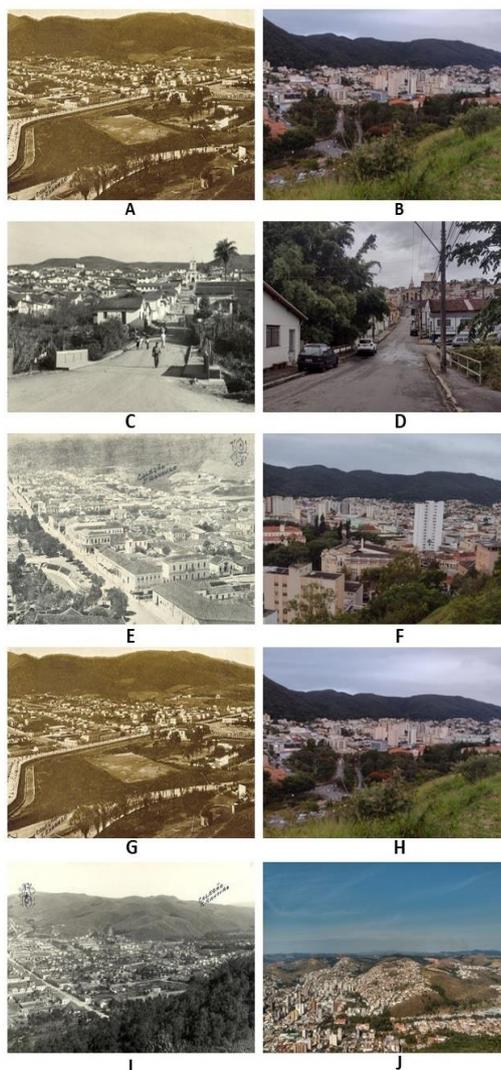
Os locais retratados nas fotografias antigas foram revisitados e fotografados com o intuito de fornecer subsídios às comparações. As fotografias antigas e atuais foram separadas em pares como forma de representar “passado e presente” e permitir reflexões sobre as transformações da paisagem urbana no período determinado.

A comparação entre as fotografias antigas e recentes teve como pretensão estimular os alunos à identificação de transformações de elementos específicos da área urbana, tais como: construções de outrora, modestas e tradicionais, que deram lugar a edifícios imponentes, refletindo o avanço da arquitetura contemporânea; o

traçado das vias públicas, alterado e ampliado para acomodar o crescente número de pessoas e veículos; a evolução da rede de energia elétrica com a substituição dos antigos postes e fiações por sistemas mais modernos e eficientes. (Figura 2).

Cabe aqui destacar a condução de uma aula preparatória que teve como objetivo detalhar minuciosamente todas as etapas da atividade, desde a saída da escola até a sua conclusão e o retorno à instituição de ensino. Durante esta aula, foram enfatizados os procedimentos a serem seguidos e repassadas as instruções relevantes para o bom desenvolvimento da proposta. Além disso, os alunos receberam uma ficha de autorização solicitando a assinatura dos responsáveis, demonstrando o entendimento e a concordância com os aspectos envolvidos na participação dos discentes durante o evento a ser desenvolvido em ambiente externo à escola.

Figura 2: Passado e presente da paisagem urbana de Poços de Caldas retratados pelos pares de fotografias pretéritas (esquerda) e atuais (direita).



Fonte e Autorias: A, C, E, G, I: Museu histórico Geográfico de Poços de Caldas / B, D, F, H: Bruno Lira, 2023 / J: Thomaz Alvisi de Oliveira, 2023.

Resultados e Discussão

O trabalho de campo proposto para a análise das transformações da paisagem no decorrer do período considerado levou aos partícipes a oportunidade de descortinar um cenário paisagístico-evolutivo ainda desconhecido e de realizar reflexões sobre a história da cidade e da sua expansão, abarcando observações sobre as suas características principais e dos problemas a ela vinculados.

Os partícipes conseguiram compreender as alterações pronunciadas na paisagem físico-natural pretérita mediante a análise e comparação das fotografias antigas e atuais, reconhecendo que a cidade avançou, e muito, sobre compartimentos morfológicos de topos e fundos de vale. Como consequência, compreenderam que este fato determina algumas características da circulação das águas das chuvas em direção aos canais de drenagem urbanos que, em decorrência disso, tendem a apresentar, cada vez mais, picos de cheias com processos de extravasamento do leito.

Importante destacar que, para Poços de Caldas, não há muita opção ao crescimento da urbe excluindo esses dois compartimentos, uma vez que, porção considerável dos terrenos contextualizados no perímetro urbano apresentam amplitudes altimétricas elevadas e declividades acentuadas. No entanto, existem opções de crescimento em outras direções preferenciais que poderiam ter sido adotadas, evitando o conflito supracitado.

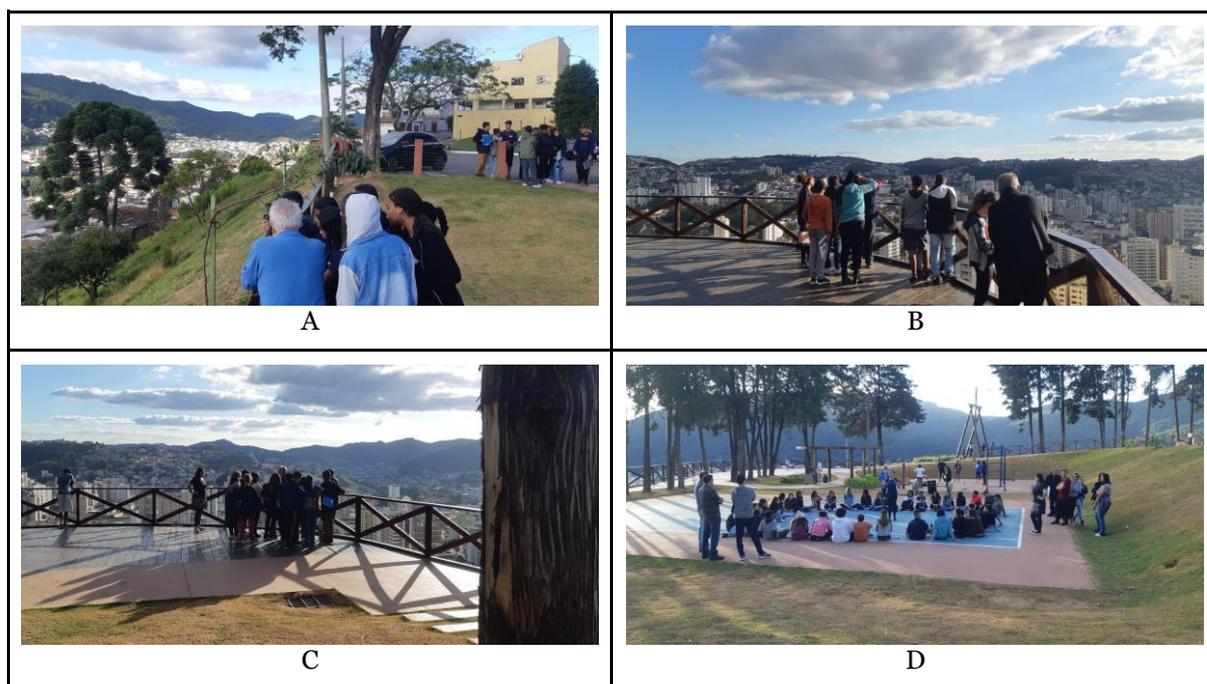
Outra constatação possibilitada pela atividade foi a expansão e a criação de novos bairros e loteamentos no período considerado, principalmente nas direções oeste, sudoeste e sul. A partir da década de 80, esse fenômeno se intensificou na cidade, evidenciando uma clara distinção entre bairros considerados "nobres" daqueles tidos como "periféricos". Essa distinção é percebida na paisagem através de elementos que refletem diferentes padrões sociais.

Sobre as características do conjunto arquitetônico pretérito e atual, a atividade forneceu subsídios para que os participantes compreendessem as alterações processadas na paisagem urbana, principalmente no que tange ao processo de verticalização da cidade que, segundo puderam observar, acentuou-se

após a década de 50 do século XX, principalmente na região central. Nesse contexto, as mudanças refletidas no traçado das principais vias e na expansão da rede elétrica, tanto no centro quanto nos bairros, foram evidenciadas como elementos que reforçam essas diferenças.

No espaço aberto às reflexões livres, mais uma vez, foi possível perceber como a atividade despertou a atenção dos participantes para os detalhes das transformações na paisagem urbana e para os processos subjacentes a essas mudanças. As respostas obtidas nas fichas de observação confirmaram o êxito esperado no planejamento da proposta, reforçando a eficácia da prática de campo como abordagem de ensino em Geografia (Figura 3).

Figura 3: A, B e C) Análise das transformações da paisagem urbana de Poços de Caldas sendo efetuadas a partir dos pontos de parada no trajeto pensado para a atividade. D) Finalização da atividade sob a forma de roda de apresentações e debate.



Autor: Thomaz Alvisi de Oliveira, 2023.

O encerramento da atividade, efetivado por meio de uma roda de apresentação das experiências e da troca de informações, representou um momento valioso e crucial de fortalecimento dos laços de amizade, admiração e respeito entre os participantes, revelando o papel agregador da proposta, onde os processos de ensino e aprendizagem cumprem a função de fomentar a integração entre alunos e professores envolvidos.

Considerações Finais

O relato de experiência apresentado, como já destacado, é um recorte da disciplina “Trabalho de Campo no Ensino da Geografia”, configurando-se como a parte final do conteúdo temático constante no seu ementário.

Nesse contexto, a aplicação da atividade foi precedida por debates embasados por bibliografias específicas, organização e apresentação da proposta sob a forma de seminários, contato com as instituições públicas de ensino fundamental e médio e preparação dos alunos para a participação na atividade em campo.

O tema proposto vislumbrou, no âmbito das análises e reflexões suscitadas, oportunizar aos alunos partícipes conhecer a história evolutiva da paisagem urbana na qual residem e que a ela estão ligados de forma afetiva.

Os métodos e técnicas utilizados revelaram-se eficazes, resultando em uma experiência bastante satisfatória, repleta de análises e reflexões que proporcionaram uma compreensão mais profunda do ambiente em que vivem.

Agradecimentos

Agradecemos à direção e aos professores da Escola Estadual Doutor João Eugênio de Almeida pela oportunidade oferecida para a abertura da parceria interinstitucional e que possibilitou a concretização do projeto inicial, caracterizado pelo trabalho de campo aqui relatado.

Igualmente, agradecemos também aos discentes do curso de Licenciatura em Geografia do IFSULDEMINAS/Campus Poços de Caldas que estiveram entretidos nas etapas de elaboração, aplicação e conclusão da atividade.

Referências

BESSE, Jean-M. **O gosto do mundo**: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: Eduerj, 2014. 234 p. Tradução de Annie Cambe

CLAVAL, P. **Epistemologia da Geografia**. Florianópolis: Editora da Ufsc, 2014. 407 p. Tradução de Margareth de Castro Afeche Pimenta e Joana Afeche Pimenta.

COLTRINARI, L. O trabalho de campo na geografia do século XXI. **GEOUSP Espaço e Tempo** (Online), [S. l.], v. 2, n. 2, p. 103-108, 1998. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.1999.123325. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123325>. Acesso em: 23 ago. 2023.

DOLFUSS, O. **A análise geográfica**. São Paulo: DIFEL, 1973.

NOGUEIRA, É. B. de C.; KUPERMAN, E. **Conhecendo a cidade a partir dos conceitos geográficos**: material de suporte para professores de Geografia. 1.ed. Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2020.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACCETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 283 p.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia. **Geografia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan. 2001. Disponível em: http://www.geografia.seed.pr.gov.br/arquivos/File/hai_aulacampo_2012/guia_trabalho_campo.pdf. Acesso em: 02 ago. 2023.

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. da; CAVALCANTI, A. P. B. **Geocologia das Paisagens**: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: UFC Edições, 2007. 222 p

SOUZA, J. C. de; PEREIRA, R. M. **Uma reflexão acerca da importância do trabalho de campo e sua aplicabilidade no ensino de geografia**. 2015. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/215/o/uma_reflexao_acerca_da_importancia_do_trabalho_de_campo.pdf. Acesso em: 28 ago. 2023.

VENTURI, L. A. B. (org.). **Geografia**: práticas de campo, laboratório e sala de aula. São Paulo: Sarandi, 2011. 528 p.